

## A EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO PUERPÉRIO COMO INSTRUMENTO DE EMPODERAMENTO FEMININO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autoras:**

Giovana Cristina da Silva<sup>1</sup>, Mariana Rosa Soares<sup>2</sup>, Mariana Roberta Cardoso Barbosa<sup>3</sup>,  
Patrícia da Silva Ferreira<sup>4</sup>

**Introdução:** A extensão universitária na formação médica transcende as situações da sala de aula e alcança dimensões práticas e sociais essenciais à formação humanizada, visando possibilitar uma experiência enriquecedora ao tratar questões centrais da Saúde da Mulher, com destaque à maternidade segura e autonomia materna no puerpério. A partir da realidade observada na atenção primária a saúde foi construído o projeto “Maternidade Segura: Educação em Saúde para o Fortalecimento da Autonomia Materna no Puerpério”. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos e pela preceptora responsável pelo acompanhamento dos alunos regularmente matriculados na disciplina do Programa Extensionista Integrador (PEI), da 4ª etapa do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). A vivência ocorreu entre os meses de fevereiro e junho de 2025, na USF Cohab Cristo Rei. As atividades extensionistas foram ancoradas na teoria da problematização. **Descrição:** Enquanto preceptora, acompanhei o processo de evolução do projeto desde a observação da realidade até à prática de execução das ações, segundo a metodologia do Arco de Magueréz. Os temas escolhidos foram aleitamento materno, primeiros socorros em casos de obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), e saúde mental no pós-parto. Durante os encontros orientei os acadêmicos na seleção de conteúdos teóricos e na elaboração das estratégias pedagógicas. Foram planejadas rodas de conversa com abordagem participativa e linguagem acessível, estimulando a escuta qualificada, o vínculo e o empoderamento das mulheres envolvidas. Presenciei com entusiasmo o amadurecimento acadêmico dos estudantes, que souberam articular teoria e prática, ciência e afeto, conhecimento técnico e acolhimento. Destaco a roda de conversa sobre amamentação, onde as gestantes inicialmente mostravam-se inseguras, porém ao participarem, interagindo, tirando dúvidas sobre mitos e verdades, compartilhando experiências, e até mesmo inseguranças, saíram ao final confiantes e se reconhecendo como protagonistas do cuidado com seus bebês. A atividade sobre

---

<sup>1</sup> Especialista em Saúde aeroespacial pela faculdade Unyleya. Preceptora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: giovana@univag.edu.br

<sup>2</sup> Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: mariana.soares@univag.edu.br

<sup>3</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: mariana.barbosa@univag.edu.br

<sup>4</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora e Supervisora do Programa Extensionista Integrador e Programa de Interação Comunitária do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: patricia.ferreira@univag.edu.br

( ISSN 2595-8100 )

primeiros socorros com simulação prática foi outro ponto alto, pois possibilitou às participantes manusearem os bonecos e aprenderem técnicas fundamentais de desengasgo infantil. O último encontro, a abordagem foi relacionada a saúde mental demonstrou ser um tema fundamental não só para as gestantes, mas também para a equipe da unidade, sobretudo para as Agentes Comunitárias de Saúde, que referiram vivências pessoais e expandiram seu repertório de cuidar às puérperas. **Conclusão:** Como preceptora, entendo que a extensão universitária encoraja uma formação integral e crítica, tanto para os estudantes como para os profissionais envolvidos. A construção coletiva do conhecimento e diálogo horizontal entre universidade e comunidade são bases primordiais para a transformação das práticas da saúde.

**Palavras-chave:**

**Extensão universitária; Saúde da mulher; Educação em saúde; Formação médica; Relato de experiência.**

**Referências**

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher : Princípios e Diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 2. reimpr. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011. 82 p.